

Jornal de Piracicaba/Ofertas & Serviços, Domingo, 19 de julho de 1992, página 16

## Animais de Companhia

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO

### O cão por fora

Hoje citaremos algumas características anatômicas e fisiológicas do cão, cujo nome científico é ***Canis familiaris***.

Apesar da grande variação no tamanho e conformação de seu corpo, como resultado do desenvolvimento de diferentes raças, o cão mantém, até hoje, as características de carnívoro caçador, apto para perseguir, capturar, matar e comer sua presa.

Seus dentes caninos são bem desenvolvidos, cônicos, pontudos e cortantes. Os molares servem para mascar e triturar os alimentos. As mandíbulas são dotadas de músculos potentes que exercem uma pressão de até 165 kg na mordedura de um cão de tamanho médio.

A sua estrutura básica não se alterou, através dos anos (séculos e milênios), mas muitas características se modificaram nas várias raças. Para confirmar esta afirmativa, basta o leitor reparar as diferenças existentes entre animais de algumas raças, como: Pastor alemão e o Buldog, São Bernardo e o Pequinês, Dachshund e o Dogue Alemão etc.

Toda pele do cão é dotada de glândulas sebáceas e sudoríparas. As primeiras produzem uma substância semelhante ao sebo que possui 3 funções primordiais: 1ª - impedir que os pêlos fiquem totalmente molhados; 2ª - impedir o ressecamento dos pêlos e 3ª - proteger o animal contra as mudanças de temperatura. As glândulas sudoríparas são de dois tipos: apócrinas e exócrinas. Para alguns estudiosos, as apócrinas estão espalhadas por todo o corpo e produzem uma substância que, quando decomposta pela ação de bactérias, exala o denominado "cheiro de cachorro". Esta substância corresponde ao nosso suor. A grande diferença está no fato de que o cão sua em pequena quantidade e esse suor não tem função de regular a temperatura de seu corpo. Quando o cão precisa perder calor, ele o faz através de arfadas (respiração ofegante). As glândulas sudoríparas exócrinas estão localizadas na ponta do focinho, narinas, entre os dedos e na planta das patas. Elas secretam substância aquosa que mantém estas partes do corpo úmidas. Este suor conserva a maciez das almofadas plantares. Quando lavamos o cão, retiramos, de sua pele, estas substâncias que participam de sua defesa e proporcionamos o aparecimento de distúrbios da pele.

A pele é quase toda coberta de pêlos que funcionam, principalmente, como regulador da temperatura do corpo. O conjunto de pêlos que recobre o animal é denominado pelagem e, no cão, pode ter várias classificações, quanto ao tipo, coloração, comprimento, densidade, textura e posição. A maioria das raças caninas troca a pelagem duas vezes por ano, obedecendo a chamada "corrente de crescimento" que corresponde a perda e crescimento dos pêlos, em uma seqüência normal nas diferentes partes do corpo. De todas as classificações, vamos mencionar, hoje, somente quanto ao tipo de fio, que são três: 1) Fio primário ou principal ou externo; 2) fio secundário ou subpêlo e 3) fio sensitivo: cílio (nas pálpebras), traço (nos ouvidos) e vibrissas ou bigodes (no focinho).

Os ossos, ligamentos, articulações e músculos do cão sofreram muitas alterações quanto ao tamanho e espessura, em consequência do trabalho de formação das raças, mas houve pouca variação na compleição ou constituição dos mesmos.

A extensão do passo do cão é proporcional ao tamanho de seus membros. A posição do centro de gravidade mais próximo da cabeça é o centro mais rápido ele se deslocará, pois seus membros dianteiros suportarão mais peso, deixando os membros traseiros livres para imprimirem maior propulsão ao seu corpo.

O cão é rápido em seu ataque, quase sempre preciso. Veloz, sua estrutura básica permite que, na hora da corrida, mude bruscamente de direção e, ao cair, levante também com rapidez. As suas armas principais são os dentes, mas suas patas também são usadas como tal.

O cão não pula tão bem quanto o gato. Os mecanismos usados são bem diferentes. Aquele utiliza seu próprio peso para impulso e necessita de treinamento. Este aproveita a potência de seus músculos e esta capacidade é inata.

(Antonio de Oliveira Lobão é médico veterinário)

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

[http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo\\_20\\_cesaho.PDF](http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF)

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>